

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 62

Nº 737

Julho de 2015

R\$ 1,50

MEDNESP 2015 marca a consolidação do movimento médico-espírita

Inter-Regional Norte reúne um público expressivo

O Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina (PR), reuniu no dia 21 de junho um público numeroso que ali compareceu para participar de mais um encontro da Inter-Regional Norte, tradicional evento que é realizado anualmente na cidade, sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná (fotos). No evento, 70% das



Casas Espíritas da região estiveram representadas.

Na noite anterior, dia 20, realizou-se, como de costume, uma importante reunião entre membros da Diretoria da Federação Espírita do Paraná e os presidentes de Casas Espíritas e das Uniões Regionais Espíritas vinculadas à Inter-Regional Norte. Luiz Henrique da Silva, presidente da Federação Espírita do Paraná, dirigiu as atividades. **Págs. 8 e 9**



Embriologia à luz do Espiritismo

Na palestra *O Milagre da Vida*, que proferiu no dia 5 de junho, dentro da programação do MEDNESP 2015, realizado em Goiânia, o professor Dr. Romário de Araújo Mello apresentou ao público aspectos de seu mais recente livro – *Embriologia e Fetologia da Alma*, em que narra, de forma clara e objetiva, o processo de formação

fetal e suas relações com a espiritualidade.

Embriologista e especialista em malformações embrionárias envolvendo aspectos genéticos e ambientais, com mestrado e doutorado pela UNICAMP, Dr. Romário Mello já foi agraciado com diversos prêmios internacionais pela distinção em seu trabalho.

Pág. 16

Ainda nesta edição

Batuíra.....	13
Crônicas de Além-Mar.....	15
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	12
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Eventos espíritas.....	11
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam.....	13
Jane Martins Vilela.....	15
Joanna de Ângelis.....	2
Marcel Bataglia.....	12
Múcio Teixeira.....	7
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4

Realizou-se nos dias 3 a 6 de junho, no Centro de Convenções de Goiânia, a 10ª edição do Congresso Médico-Espírita do Brasil, o MEDNESP 2015, do qual participaram cerca de



1.900 pessoas, oriundas de vários lugares do nosso país. Um dos conferencistas do evento foi o médico Dr. Décio Iandoli Jr., que abordou o tema “Da Alma ao Corpo Físico”, tema de seu livro homônimo.

Na abertura do Congresso, após uma comovente homenagem prestada à Dra. Marlene

Nobre, recentemente desencarnada, a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás presenteou o público com momentos de grande beleza e criatividade musical. E, na sequência, o psiquiatra Sérgio Lopes (foto) pronunciou as palavras iniciais relatando o aniversário de 20 anos da AME-Brasil. **Pág. 6**

É preciso mais atenção com a *Revue Spirite*

No texto intitulado “A indiferença dos espíritas para com a leitura da Revista Espírita”, o confrade Enrique Eliseo Baldovino, de Foz do Iguaçu (PR), evoca o que Henri Sausse, um dos biógrafos de Allan Kardec, escreveu 40 anos depois da de-

sencarnação do Codificador do Espiritismo. Segundo ele, muitos acreditavam, erroneamente, que os textos da *Revue Spirite* haviam envelhecido e perdido a atualidade, pensamento esse que o tempo se incumbiu se desmentir. **Pág. 5**

Por que realizar o Evangelho no lar?

Segundo Abel Sidney, pode parecer insistência retomar alguns temas básicos da vivência espírita, como a prática do chamado Evangelho no lar. Mas não é; trata-se de uma necessidade, visto que entre saber e praticar, entre ter noções e vivenciar vai às

vezes longa distância. Isto não é nenhuma crítica, é simples constatação. E revela quanto somos ainda humanos, demasiadamente humanos, no trato das questões mais profundas, aquelas que dizem respeito ao Espírito imortal que somos. **Pág. 3**

Editorial

Nunca desfalecer

No capítulo XI de "O Livro dos Espíritos", referindo-se à lei de justiça, amor e caridade, os Espíritos dizem que o sentimento de justiça é de tal modo natural que os homens se revoltam com o pensamento de injustiça e que o progresso moral desenvolve, sem dúvida, esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem e muitas vezes encontramos noções mais exatas de justiça entre os homens simples e primitivos do que entre pessoas de muito saber.

Definindo a justiça, respondem que ela consiste no respeito aos direitos de cada um, sendo que os direitos são determinados por duas coisas: a lei humana e a lei natural. A lei humana muda, conforme o progresso dos homens. A lei natural é compreendida como a orientação de Jesus aos homens, no querer para os outros o que queremos para nós mesmos. Na incerteza do que deve fazer para o semelhante em dada circunstância, que o homem pergunte a si mesmo como desejaria que se agisse com ele. O guia mais seguro é, pois, sua própria consciência.

Diante disso e do grande desres-

peito que tem havido, com agressões e crimes que vêm chocando o País, aqueles que consideramos, com justiça, cidadãos de bem, que caminham segundo os preceitos do Cristo no coração, esses não precisam das leis humanas. Eles agem naturalmente, guiando-se pelas suas conquistas morais. Sentem-se na grande maioria, no entanto, lesados pelas leis humanas, que não lhes estão dando a sensação de segurança que, como cidadãos corretos e responsáveis, merecem ter. Tal o clamor então, por justiça, que se tem observado nas terras brasileiras.

Uma minoria desrespeitosa prejudica uma grande maioria, denotando o desequilíbrio em que se encontra. É o egoísmo a fonte disso. Falta educação moral. A moralidade precisa ser incentivada. Os pais precisam voltar a ensinar a seus filhos o respeito, a honestidade, a honra. A ética precisa ser trabalhada em todos os lugares e, sobretudo, no lar e nas escolas. A consciência adormecida precisa despertar.

De conformidade com Jesus, é preciso incentivar o indivíduo a agir para com o outro de acordo com o

que gostaria que lhe fizessem. Um ser que aprende isso desde a mais tenra infância pode estar vivendo na pobreza, que não chafurdará em crimes, se for um Espírito esclarecido.

O grande problema da atualidade é esse. Confundiu-se violência e crime com pobreza e miséria. Tal não se dá. A questão fundamental é moral e o problema cresceu tanto que agora atinge todas as classes sociais. Quando a desonestidade e o crime agem, fazendo sofrer uma nação, esta revela a enfermidade moral em que se encontra.

Urge, pois, que cada um vivencie os ensinamentos do Cristo, sem nunca desfalecer, porque a espiritualidade superior, em nome de Jesus, está atenta e o País não se encontra ao abandono.

Que cada um faça a sua parte, cumprindo retamente seus deveres e buscando agir com respeito, sendo um foco de luz por onde passar, exemplificando sempre. Os clamores dos homens de bem estão sendo ouvidos, as orações serão atendidas e um país melhor haverá de surgir.

Confiemos. O bem triunfará. O amor será vitorioso.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A consciência da culpa torna-se azorrague de lamentável aflição para quem delinque, constituindo presença indesejável na vida irregular. Todos os homens com mediana capacidade de discernimento sabem como se devem conduzir e quais os mecanismos corretos de que se podem utilizar, a fim de lobrigarem êxito nos tentames de uma existência sadia.

O erro, que é fator para a aprendizagem, ensinando a melhor metodologia para a fixação do acerto, na área do comportamento

moral assume papel preponderante, gerando consequências de breve ou longo curso, conforme a ação negativa desencadeada. Na Terra, face aos compromissos ético-sociais que impõem a aparência, não raro em detrimento da realidade, aquela exige que os indivíduos se permitam duas condutas: a que se aceita e aquela que se vive na intimidade do ser. Tal atitude desencadeia distúrbios emocionais que se transformam em processos de alienação mental e comportamental infelizes. (...)

Age corretamente sempre. Não te anestesies com os vapores do erro moral ou de qualquer outra procedência. Sofre hoje a falta, de modo a não padeceres longamente, mais tarde, o que usaste de forma indevida. O júbilo de poucos momentos, não vale o remorso de muito tempo. Felicidade sem renúncia é capricho dourado que se converte em pesadelo. Tudo passa! Eis que o tempo, na sucessão das horas, conceder-te-á em paz o que agora te falta, durante o conflito. Tem paciência e persevera no bem, na retidão. As leis de Deus encontram-se registradas na consciência humana, para que saibamos como agir, para que agir e por que agir sempre da maneira melhor para todos.

Assim, não te comprometas com o mal, o crime, o vício, liberando-te da culpa por antecipação. Tal atitude será, na tua felicidade, uma questão de consciência.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

De ânimo forte

**"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, amor e moderação."
Paulo. (II Timóteo, 1:7.)**

Não faltam recursos de trabalho espiritual a todo irmão que deseje reerguer-se, aprimorar-se, elevar-se.

Lacunas e necessidades, problemas e obstáculos desafiam o espírito de serviço dos companheiros de fé, em toda parte.

A ignorância pede instrutores, a dor reclama enfermeiros, o desespero suplica orientadores.

Onde, porém, os que procuram abraçar o trabalho por amor de servir?

Com raras exceções, observamos, na maioria das vezes, a fuga, o pretexto, o retraimento.

Aqui, há temor de responsabilidade; ali, receios da crítica; acolá, pavor de iniciativa a benefício de todos.

Como poderá o artista fazer ouvir a beleza da melodia se lhe fogue o instrumento?

Nesse caso, temos em Jesus o artista divino e em nós outros, encarnados e desencarnados, os

instrumentos dele para a eterna melodia do bem no mundo.

Se algemamos o coração ao medo de trabalhar em benefício coletivo, como encontrar serviço feito que tranquilize e ajude a nós mesmos? Como recolher felicidade que não semeamos ou amealhar dons de que nos afastamos suspeitosos?

Onde esteja a possibilidade de sermos úteis, avancemos, de ânimo forte, para a frente, construindo o bem, ainda que defrontados pela ironia, pela frieza ou pela ingratidão, porque, conforme a palavra iluminada do apóstolo aos gentios, "Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, amor e moderação".

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Vinha de Luz**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e incentive seus familiares e amigos a lerem nossas edições

Presenteie seus amigos e familiares com uma **Assinatura** d'O Imortal. Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares,

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:

- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrossi"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

O Evangelho no Lar

“Quando o Lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu. Quando a família ora, Jesus se demora em casa. Quando os corações se unem nos liames da Fé, o equilíbrio oferta bênçãos de consolo, e a saúde derrama vinho de paz para todos.” - Joanna de Ângelis⁽¹⁾

ABEL SIDNEY DE SOUZA
abelsidney@gmail.com
De Porto Velho, Rondônia

Pode parecer insistência retomar alguns temas básicos da vivência espírita, como o ora abordado. Mas não é. É necessidade mesmo.

Entre saber e praticar, entre ter noções e vivenciar vai às vezes longa distância. Isto é não nenhuma crítica, é simples constatação. E revela quanto somos ainda humanos, demasiadamente humanos, no trato das questões mais profundas, aquelas que dizem respeito ao Espírito imortal que somos...

O caso é que as reuniões do Evangelho no Lar, nos lares espíritas, sofrem das intermitências do entusiasmo, isto é, alternam-se períodos de bom ânimo, perseverança, alegria, com aqueles outros de desânimo e quase indiferença, quando, por vezes, cumpre-se apenas um dever assumido (quando ainda se age assim, diga-se de passagem, ainda está bem!). Por vezes, em casos extremos, e não raros, encerram-se simplesmente as reuniões, por motivos diversos, na maioria das vezes injustificáveis.

Somos, então, obrigados, a fazer esta reunião semanal? Bem, se por bons motivos pudermos nos abster das vantagens de se realizar o nosso Evangelho no Lar, não há nenhum problema! Qual é a família, no entanto, que pode dispensar⁽²⁾:

1) A oportunidade de reunir-se para a troca de ideias, a discussão dos problemas pessoais e familiares, a comunhão de pensamentos mais elevados, sob a inspiração da Espiritualidade Superior?

2) A higienização do lar com nossos pensamentos e sentimentos elevados, permitindo facilitar o auxílio dos mensageiros do bem?

3) A modificação do padrão vibratório dos nossos pensamentos e sentimentos, desanuviando as nossas mentes congestionadas de criações inferiores, agentes da enfermidade e dos desequilíbrios?

4) O estudo e a meditação do Evangelho, para que suas lições sejam mais bem compreendidas, sentidas e exemplificadas?

5) Os momentos de paz e de compreensão que ele nos oferece, proporcionando-nos uma vivência mais tranquila?

O berço doméstico é a primeira escola

Em sã consciência, ninguém pode alegar que tudo isso seja



Abel Sidney

dispensável em um lar. Ou que o Evangelho no Lar não possa ter uma parcela de contribuição em nossa paz, equilíbrio e saúde!

As referências históricas à prática do Evangelho do Lar remontam à época de Jesus, conforme relatado em *Jesus no Lar*, do autor espiritual Neio Lúcio. Lá é narrada a primeira dessas reuniões, quando o próprio Mestre, em casa de Simão Pedro, demonstrou-lhes a importância do lar diante do mundo:

“O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum.

Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeição a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como

pesem as maiores dificuldades. Para isso, é indispensável tomar os nossos sentimentos e raciocínios como campo de observação e experiência, trabalhando diariamente com Jesus na construção da arca íntima da nossa fé”.

Como se vê, o roteiro nos indica o vasto campo do lar como local privilegiado de convivência e aprendizado. E Jesus, neste contexto, deve ser sempre o Orientador Maior de nossas vidas. Para tanto, contudo, é preciso o nosso esforço para mantê-lo conosco em casa.

Como fazer o Evangelho no Lar?

A título de informação complementar, pode-se incluir o roteiro extraído do informativo publicado pelo Centro de Orientação Espiritual Amigos da Vida.

Como fazer?

Escolha um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os membros da família ou da maior parte deles.

Observar rigorosamente esse dia e o horário para facilitar a assistência espiritual e consolidar o hábito da reunião.

Iniciar a reunião com uma prece simples e espontânea num local da casa menos exposto as perturbações exteriores. (Conclui na pág. 10 desta edição.)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 anos
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Aristocracias

O tema “aristocracia” é um dos assuntos que Allan Kardec examinou em um dos capítulos que compõem a 1ª parte do livro *Obras Póstumas*. No texto que escreveu, Kardec faz uma previsão acerca do advento futuro em nosso mundo do que ele chamou de aristocracia intelecto-moral.

Que significa “aristocracia intelecto-moral”?

O termo “intelecto-moral”, que tem valor de adjetivo, é utilizado quando queremos dizer que determinado fato ou coisa dá relevância, ao mesmo tempo, à inteligência e à moralidade. Quanto à palavra “aristocracia”, sabe-se que nos veio do grego Aristos, o melhor, e Kratos, poder. Aristocracia significa, assim, o poder dos melhores,

conquanto saibamos que o sentido primitivo da palavra foi por várias vezes deturpado.

De acordo com o texto escrito por Kardec, verificaram-se na história da Humanidade terrena cinco espécies de aristocracia:

1 - Aristocracia dos patriarcas

Nas sociedades primitivas, quando surgiu, em decorrência da formação dos grupos sociais, a necessidade de uma autoridade, esta foi conferida aos chefes de família, aos anciãos e aos patriarcas. Surgia assim a primeira de todas as aristocracias, um fenômeno que ainda se vê em pleno século 21 em algumas comunidades indígenas.

2 - Aristocracia da força

Com o surgimento dos conflitos e das guerras, a autoridade

foi sendo transferida aos poucos para os indivíduos fortes e vigorosos, ocorrendo então o advento dos chefes militares. Surgia com isso o segundo modelo de aristocracia.

3 - Aristocracia do nascimento

Os detentores do poder foram, com o tempo, transferindo seus privilégios e sua autoridade aos descendentes. Nascia então o terceiro modelo de aristocracia, geralmente fundamentada em leis outorgadas por quem estava no poder e nisso tinha interesse. Na organização política atual, como por exemplo no Brasil, senadores e deputados costumam inserir seus filhos e netos na política, transferindo-lhes o seu prestígio e seus votos, o

que constitui um resquício do terceiro modelo de aristocracia surgida no mundo.

4 - Aristocracia do dinheiro

Com o surgimento das grandes fortunas, elevou-se na Terra um novo poder, o do ouro, visto que com o ouro pode-se dispor de homens e coisas. O que não se concedia mais aos títulos, concedeu-se à fortuna e esta, como ainda é bastante comum em nossos dias, passou a ser detentora do poder. Foi esse o quarto modelo de aristocracia verificada no planeta.

5 - Aristocracia da inteligência

Este modelo é o que vai se insinuando no mundo, em que técnicos e especialistas nas mais diferentes áreas é que ditam as regras que governam os povos. Ocorre que a inteligência, por si só, não é garantia de que todos os seres humanos de igual forma serão contemplados pelos detentores do poder. O desenvolvimento intelectual sem o guia dos princípios morais pode, como sabemos, ter

consequências desastrosas para a sociedade.

Kardec previu, então, no texto a que nos reportamos, o surgimento de uma sexta forma de aristocracia no mundo, como decorrência da própria evolução da Humanidade: a aristocracia intelecto-moral, em que, por definição, a inteligência e a moralidade estarão presentes na autoridade, a que todos podem submeter-se, confiados em suas luzes e em sua justiça.

Algo semelhante já se vê em algumas comunidades espirituais, como a colônia Nosso Lar, descrita por André Luiz no livro de mesmo nome. O governador de Nosso Lar reuniria, ainda que relativamente, as duas condições que o Codificador do Espiritismo assinala como características da aristocracia intelecto-moral.

Quando tal se der, podemos ter certeza de que a corrupção, a falta de comprometimento e o descaso pela coisa pública terão desaparecido de vez do mundo em que vivemos. O único senão é que falta muito para que isso ocorra...

O Espiritismo responde

Um leitor nos pergunta qual é, segundo o Espiritismo, a primeira necessidade do médium, para que se torne um bom intérprete dos Espíritos.

Se – do ponto de vista do mecanismo da comunicação – a mediunidade, em si mesma, não depende do fator moral, do ponto de vista da assistência espiritual o fator moral torna-se relevante. Médiuns moralizados contam com o amparo de Espíritos elevados. E por *médium moralizado* queremos referir-nos ao médium que pauta sua vida como um autêntico homem de bem,

procurando ser uma pessoa humilde, sincera, paciente, perseverante, bondosa, estudiosa, trabalhadora e desinteressada.

A primeira necessidade do médium, conforme inúmeros estudiosos, é evangelizar-se a si mesmo, antes de entregar-se às grandes tarefas doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

O médium eficiente é aquele trabalhador que melhor se harmoniza com a vontade do Pai Celestial, cultivando as qualidades que atraem os bons

Espíritos e destacando-se pelo cultivo sincero da humildade e da fé, do devotamento e da confiança, da boa vontade e da compreensão.

Segundo o que Kardec escreveu em *O Livro dos Médiuns*, as qualidades que atraem os bons Espíritos são:

- I. a bondade
- II. a benevolência
- III. a simplicidade do coração
- IV. o amor ao próximo
- V. o desprendimento das coisas materiais.

Os defeitos opostos a essas qualidades, evidentemente, os afastam de nós.



CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Alguém nos pergunta se está correta a expressão “coleta em domicílio”, utilizada por um laboratório que envia seu funcionário à residência das pessoas e ali efetua a coleta de sangue para exame.

Domicílio [do latim domiciliu] significa, como sabemos, casa de residência; habitação fixa; lugar onde alguém reside com ânimo de permanecer.

A expressão “coleta em domicílio” está, portanto, corretíssima e não cabe usar, na hipótese citada, esta outra: “coleta a domicílio”, uma vez

que a preposição “a” que compõe a expressão subentende a presença de um verbo que indique movimento, como vemos nestes exemplos:

Levar a domicílio. (“Levamos sua encomenda a domicílio.”)

Enviar a domicílio
Transportar a domicílio.

*

O verbo aterrissar [do fr. atterrisser] significa pousar em terra (aeronave); aterrizar, aterrizar; descer à terra; aterrizar. A forma aterrizar – escrita com z – está, portanto, correta e é, por sinal, muito usada.

A indiferença dos espíritas para com a leitura da *Revista Espírita*

ENRIQUE ELISEO BALDOVINO

henriquedefoz@uol.com.br
De Foz do Iguaçu, PR

As fortes palavras acima, que escolhemos para o título do nosso artigo, são do primeiro biógrafo do emérito Codificador Allan Kardec, o francês Henri Sausse (Étoile-sur-Rhône [Drôme], 06/05/1852 – Idem, França, 26/02/1928), em seu notável *Prólogo* do autor à sua *Biographie d'Allan Kardec*, Prólogo escrito em Lyon a 31 de março de 1909.

H. Sausse disse com muita propriedade e sabedoria, exatamente nos 40 anos de desencarnação do mestre da Codificação Espírita:

«[...] Uma coisa que sempre me contristou e que muitas vezes verifiquei ao longo de 25 anos em que, como presidente, dirigi os trabalhos da “Sociedade Fraternal”, é A INDIFERENÇA DOS ESPÍRITAS PARA COM A LEITURA DA **REVISTA ESPÍRITA**, edições de 1858 a 1869, nas quais Allan Kardec esboçou as obras fundamentais da Doutrina Espírita e nas quais até hoje se sente a fê ardente e a profunda convicção que o animavam, fé e convicção que ele sabia tornar tão comunicativas. Muitos creem, ERRONEAMENTE, que tais escritos envelheceram e perderam a sua atualidade, não nos oferecendo hoje a sua leitura o menor interesse, tamanha é a rapidez com que tem marchado a ideia espírita nestes últimos tempos. ERRO PROFUNDO E LAMENTÁVEL. Não, os escritos de Allan Kardec não envelheceram, não caducaram, mantendo, ao contrário, todo o seu vigor, toda a sua pertinência, toda a sua clareza, toda a sua atualidade.»(1) (*Destques nossos em caixa alta.*)

Notável repositório doutrinário

Continua Sausse, profundamente inspirado, tamanha atualidade das suas palavras

critérios, escritas com o ardor e a lucidez de quem sabe e domina com segurança o assunto que está expondo:

«Quantos preceitos judiciosos, quantos conselhos sensatos e esclarecedores, quantos exemplos vivenciados pululam nos primeiros doze anos da *Revista Espírita*! Em minha opinião, temos errado bastante quando desprezamos essa FONTE DE ENSINAMENTOS TÃO RICOS, que nos deveriam interessar mais de perto, visto que abrangem todos os pontos em que se desdobra a Doutrina Espírita.» Para me documentar sobre Allan Kardec, acabo de fazer uma nova peregrinação por aquelas páginas reconfortantes, nas quais o mestre traçava, dia após dia, ao sabor dos acontecimentos, seus pensamentos íntimos, suas reflexões tão judiciosas, seus conselhos tão claros, tão precisos, tão metódicos. Em cada uma de suas linhas sentimos vibrar a alma de seu autor, SENTIMOS ALLAN KARDEC IRRADIAR-SE e mostrar-se tal como sempre foi: bom, generoso e benevolente para com todos, mesmo com os inimigos. Por mais que o atacassem, o desacreditassem e caluniassem, ele se mostrava sempre tolerante e calmo, contestando com argumentos irrefutáveis os ataques dirigidos contra a Doutrina Espírita, mas ignorando as injúrias e maldades que lhe chegavam de todas as partes.»(2) (*Destques nossos em caixa alta.*)

Quem está falando é alguém que leu, releu, estudou e viveu

profundamente os ensinamentos da preciosa Coleção dos 12 volumes da *Revue Spirite*, que esteve sob a segura direção do Codificador do Espiritismo desde o dia 1º de janeiro de 1858 até o mês de abril de 1869, porque, apesar de Kardec ter desencarnado em 31/03/1869, já havia deixado preparada com antecedência a *Revista* de abril de 1869 (3), tamanha a disciplina, dedicação, organização e trabalho exemplares do mestre de Lyon.

E prossegue Henri Sausse na sua valorosa *Biografia de Allan Kardec*:

«Somente ao reler estas páginas, pude compreender melhor e admirar ainda mais Allan Kardec, e SERÁ REPRODUZINDO ESSAS PÉROLAS, ESSAS JOIAS, ESSES DIAMANTES que se acham nesse rico escritório – a *Revista Espírita* – que mais facilmente poderei torná-lo conhecido. Assim, esta biografia será uma autobiografia, pela qual Allan Kardec virá, de alguma sorte, descrever-se a si mesmo e revelar-se tal como sempre foi: pensador profundo, leal, metódico, escritor vigilante e preciso, espírita esclarecido e convicto, afável e tolerante, esforçando-se sempre por regular sua conduta de conformidade com os princípios que professava, praticando-os ele mesmo ao ensiná-los aos outros.»(4) (*Destques nossos em caixa alta.*)

Henri Sausse:
biógrafo e escritor

Além da referida *Biographie d'Allan Kardec*(5), apesar de

algumas imprecisões observadas na mesma por outros importantes biógrafos Kardequianos, como Zêus Wantuil e Francisco Thiesen (FEB), o biógrafo e escritor Henri Sausse foi autor de várias outras obras, a saber:

Biographie de Léon Denis (Biografia de Léon Denis); *Esperance et courage* (Esperança e coragem); *Le Spiritisme à Lyon* (O Espiritismo em Lyon); *Des preuves?? En voilà!!* (Provas? Ei-las!); *La Réincarnation selon le Spiritisme* (A reencarnação segundo o Espiritismo); *Les séances du Groupe Amitié* (As sessões do Grupo Amizade); *Mémoire adressé au Congrès Spirite de 1925* (Memória dirigida ao Congresso Espírita de 1925); *Spiritisme transcendental* (Espiritismo transcendental); *À la recherche des origines de l'âme humaine* (Em busca das origens da alma humana), etc.

Dotado de vontade férrea e de muita perseverança, lutador disposto a sacrifícios, H. Sausse participou de inúmeras Sociedades, entre elas a “Union Fraternelle de Valence” e a “Union Spirite Française”, sendo muito estimado.

Sausse dedicou-se, a partir de 1869, à difusão intensiva do Espiritismo, revelando-se admirador de Allan Kardec (1804-1869) e, mais tarde, de Léon Denis (1846-1927). Integrou-se no Movimento Espírita de Lyon, onde foi um dos fundadores da *Société Spirite Lyonnaise* em 1873. Durante mais de 20 anos foi presidente muito dinâmico da *Société Fraternelle pour l'Étude du Spiritisme* (Sociedade Fraternal para o Estudo do Espiritismo).

Em 1885 foi também um dos fundadores da *Fédération Spirite Lyonnaise* e o seu Secretário Geral

até 1923. Escreveu nos principais periódicos espíritas europeus.

Os biógrafos febianos mencionados acima nos informam (na biobibliografia *Allan Kardec*, vol. III, pp. 300-301) que H. Sausse era comerciante de profissão, precisando enfrentar, não raro, momentos difíceis, críticos mesmo, contestando acusações gratuitas que estes faziam contra os espíritas e contra a Doutrina, além das perseguições movidas por adversários intransigentes, exigindo de Henri Sausse testemunhos heroicos.

Revue Spirite: farto manancial de Luz

Ficamos muito felizes, realmente, quando constatamos que algumas revistas, periódicos e jornais espíritas da atualidade abrem cada vez mais espaços, em suas luminosas páginas mensais ou bimensais, para a publicação e transcrição de artigos da *Revista Espírita*, de Allan Kardec, ou de comentários doutrinários a respeito desta Obra monumental para o estudo e a prática completa do Espiritismo.

A tendência é que, com as traduções que existem da *Revue Spirite*, até hoje três em português (da EDICEL, do IDE e da FEB), e uma em espanhol (da EDICEL, em andamento), os adeptos do Espiritismo comecem a ler e a estudar essa magnífica Obra, a fim de **VENCER A INDIFERENÇA** que ainda teima em perturbar o estudo e a vivência da referida e preciosa Coleção.

Os 12 volumes da *Revista Espírita* são valiosos repositórios doutrinários, infelizmente ainda pouco estudados e consultados pelos espíritas em geral, com felizes exceções. (*Conclui na pág. 10 desta edição.*)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Um sucesso o MEDNESP 2015

Congresso marca consolidação do movimento médico-espírita

GIOVANA CAMPOS

giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

Aconteceu entre os dias 3 e 6 de junho, no Centro de Convenções de Goiânia, a 10ª edição do Congresso Médico-Espírita do Brasil, o MEDNESP 2015 (foto). Logo na abertura, um vídeo produzido pelo Sr. Oceano Vieira, da DVD Versátil, apresentou falas e momentos da Dra. Marlene defendendo as causas militadas por todos os médicos espíritas. Ao final e ainda sob forte emoção, o coordenador do evento, Dr. Vicente Pessoa Jr., vice-presidente da AME-Goiás, presenteou o filho da Dra. Marlene, Dr. Marcelo Freitas Nobre, com um quadro com a imagem da idealizadora das AMEs.

Na sequência, a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás presenteou os quase 1.900 presentes com momentos de grande beleza e criatividade musical. E, como não podia deixar de ser, uma grande palestra deu brilho à solidificação do novo paradigma: o psiquiatra Sérgio Lopes pronunciou as palavras iniciais relatando o aniversário de 20 anos da AME-Brasil e citando o crescimento e expansão por todo o território brasileiro, hoje marcado por 58 Associações Médico-Espíritas.

Quatro auditórios - A partir da quinta-feira, dia 4, o público teve a satisfação de conferir a palestra magna do Dr. Décio Iandoli Jr. falando sobre o tema Da Alma ao



Corpo Físico, tema de seu livro homônimo. Daí em diante, o público se dividiu entre os quatro auditórios existentes.

As discussões variavam sobre a bioética espírita, a importância de uma gestação segura, combate ao aborto, nuances da pediatria e adolescência sob a ótica do Espírito imortal, as doenças psiquiátricas e suas relações com a espiritualidade, as dependências afetivas e química, a mediunidade, física quântica e saúde, os cuidados paliativos ao final da vida, a reencarnação e a incessante tarefa de evoluir sempre através dos tempos.

Autógrafos - Muitos lançamentos também marcaram esta edição do MEDNESP, a saber: *Na Viagem da Vida*, do Dr. Roberto Lucio Vieira de Souza; *Reconciliação*, do Dr. Andrei Moreira de Souza, *Aquém e Além do Tempo*, do psicólogo Gelson Luís Roberto, *Da Alma ao Corpo Físico*, de Décio Iandoli Jr.; *Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade* - volume 3, e a *Cartilha do Envelhecimento Sadio*, ambos

do Dr. Carlos Durgante, e *Embriologia e Fetologia da Alma*, do Dr. Romário Mello.

Seminário Internacional - O Seminário Internacional foi um evento acadêmico, chancelado pela PUC-Goiás. Por ter característica de evento acadêmico, o evento teve inscrições à parte e permitiu ao público brasileiro ver reunidos em seu auditório pesquisadores do porte de Pim Van Lommel (Holanda), Mario Beauregard (Canadá / USA), Giancarlo Lucchetti (UFJF), Mario Peres (UNIFESP), Alexander Moreira-Almeida (UFJF) e Leonardo Caixeta (UFG). Os temas apresentados pelos palestrantes internacionais, como o *Cérebro Espiritual*, de Mario Beauregard e *Experiências de Quase-Morte*, com Pim Van Lommel, foram os mais aguardados do dia.

Nota da Autora: Todo o evento foi filmado e terá seu conteúdo disponível através de pendrives, que podem ser adquiridos na loja virtual da AME-Brasil - www.amebrasil.org.br

Lançamento nacional

Eduardo Rossatto

A essência divina do

amor

Orlando e Frederico são muito amigos. Cego pela inveja do amigo, que é casado com Ana e com quem tem um filho, Orlando, num acesso de fúria, mata o companheiro. No futuro, André e Clara, os amantes reencarnados, terão que enfrentar muitos desafios para provar que seu amor é verdadeiro e ultrapassa o tempo e a vida terrena. Caberá a Bernardo, o espírito reencarnado de Orlando, saldar suas dívidas com a existência passada.

Der faz bem à alma

petit[®]
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

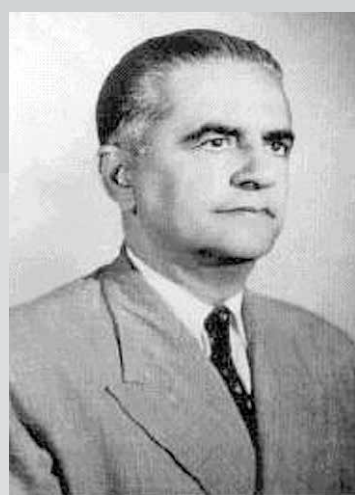
NOVA
FORMA

TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Ali Halfeld nasceu em 18 de março de 1900, em Água Limpa (hoje Coronel Pacheco), Minas Gerais, onde fez o Curso Primário com o Prof. Paulo Estelita. Em 1907 mudou-se para a cidade de Juiz de Fora, em companhia de seus pais, senhor Pedro Halfeld e D. Hortênsia de Pinho Halfeld.

No ano de 1910 sua família o levou para Caxambu, mas, dentro de poucos meses, regressou ele para Juiz de Fora, a fim de continuar os estudos, passando, então, a residir com seu padrinho, o Sr. Cláudio Fernandes. O Curso Ginásial foi feito até 1915 no antigo Ginásio Santa Cruz, dos saudosos professores e irmãos Alípio e Oscar Peres. Em 1916, sendo de família de poucos recursos, não pôde continuar os estudos. Fez, então, um curso rápido de Comércio e Datilografia, a fim de poder trabalhar, e logo depois se empregou como auxiliar de escritório em uma oficina mecânica, de propriedade do Sr. Francisco Kascher. No ano de 1918 mudou de emprego, indo trabalhar na Drogaria Americana, que, na ocasião, pertencia ao Sr. Bruno Bar-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Ali Halfeld

bosa, aí permanecendo até julho de 1921. Em 1º de agosto do mesmo ano associou-se com o farmacêutico Francisco Queiroz Caputo, na Farmácia S. Sebastião, organizando a firma Caputo & Halfeld, hoje Drogafar S.A, firma na qual permaneceu até a sua desencarnação.

Em 18 de setembro de 1924 casou-se com D. Carmem Bacara. Do matrimônio nasceram cinco filhos: Kleber, Maurício, Alvaír, Ruth e Iceia. Sua esposa foi sempre uma pessoa dedicada. Companheira em todos os momentos, esteve sempre a seu lado, conformando-o e estimulando-o a continuar a luta em todos os seus setores. Ainda no campo profissional foi, durante muitos anos, diretor do laboratório Melpoejo Ltda., juntamente ao lado de Francisco Queiroz Caputo e Maria Silveira Alvim.

Tendo abraçado o Espiritismo em decorrência de artigos espíritas que eram escritos no Correio da Manhã por estudiosos da Doutrina, Ali Halfeld foi logo despertado pelo desejo de trabalhar em benefício dos semelhantes. Auxiliou com entusiasmo e equilíbrio todas as entidades de assistência social que lhe solicitavam ajuda. No setor espírita, devemos mencionar a Fundação João de Freitas, obra de amparo à velhice e à viuvez, que construiu, e para a qual foi eleito presidente

em 2 de fevereiro de 1934, e o Instituto Jesus, destinado ao menor abandonado, que, fundado em 19 de março de 1944, foi inaugurado em 18 de setembro de 1955. Eleito presidente na própria assembleia que fundara o Instituto Jesus, Ali Halfeld permaneceu em sua direção até 26 de março de 1960, quando, por motivo de doença, teve de afastar-se da direção da entidade.

Grande entusiasta da imprensa espírita, Ali Halfeld colaborou com muito amor junto à Associação de Publicidade Espírita, mantenedora, durante muitos anos, da revista O Médiun. Eleito vice-presidente em 9 de agosto de 1937, deu à Associação todo o seu esforço. Ainda no setor do Espiritismo, entre outras atividades devemos mencionar o estudo que, durante anos a fio, fez da obra "O Livro dos Espíritos", na tribuna da Casa Espírita, assim como o trabalho que escreveu: "O Problema do Menor", cuja publicação foi feita pelo jornal Diário Mercantil, em apresentações semanais.

Poucas vezes teve ele contato direto com a Federação Espírita Brasileira, mas foi o bastante para se aquilatar a grandeza espiritual que ressumbrava de suas palavras serenas e humildes. O presidente da FEB, Sr. Wantuil de Freitas, teve a feliz oportunidade de conhecê-lo pessoalmente e até mesmo de visitar em Juiz de

Fora a elogiável obra que é a Fundação João de Freitas.

Embora sempre se ocultando no silêncio e na humildade, não pôde evitar, entretanto, que seu nome, aureolado do respeito, da admiração e da gratidão de toda uma coletividade, transpusesse as fronteiras de Minas Gerais. Espírito modesto, Ali Halfeld sempre declinou das homenagens que a "Manchester mineira" lhe quis tributar. Dizia que a humildade era, a seu ver, uma das virtudes mais difíceis de ser cultivada. No entanto, quem com ele

conviveu terá observado que aquela virtude, entre outras, ele a soube muito bem exemplificar.

Ali Halfeld foi também amigo do setor artístico, tendo ocupado a presidência da Orquestra Filarmônica de Juiz de Fora, antes de desencarnar, aos 67 anos de idade, em 13 de Setembro de 1967, após ter "combatido o bom combate".

Fonte: WANTUIL, Zêus. *Grandes Espíritas do Brasil. FEB, 1ª edição.*

No celeiro da prece

Múcio Teixeira

*Nevoeiro... Torpor... Eis que a treva se adensa.
E na senda abismal, sem luz que a reconforte,
Vagueia a multidão dos viajores da morte,
Sob rude aquilão na treva espessa e imensa.*

*Trazem na mente em sombra a insensatez sem norte,
O vício, a usura, a inveja, a maldade e a descrença,
O desencanto, o fel... e tudo o que condensa
A dor de quem viveu no escárnio à própria sorte.*

*Irmãos que partilhais os dons da escola humana,
Vinde à prece e ajudai a triste caravana
Em desesperação no caminho inseguro!...*

*E aprendei, desde agora, a servir cada instante,
Preparando no bem luminoso e incessante
A glória do presente e a ascensão do futuro.*

Do livro *Vozes do Grande Além*, constituído de mensagens recebidas psicofonicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier. O soneto acima foi transmitido na noite de 28 de julho de 1955, em Pedro Leopoldo (MG).

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“Nosso Lar” recebe um ótimo público no encontro da Inter-Regional

No evento realizado no domingo passado 70% das Casas Espíritas se fizeram representar

ANGÉLICA REIS
reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

O Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina (PR), reuniu no domingo passado, dia 21 de junho, um público numeroso, no encontro da Inter-Regional Norte, tradicional evento que é realizado anualmente sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná (fotos).

O evento foi antecedido, na noite anterior, dia 20, pela já tradicional reunião entre membros da Diretoria da Federação Espírita do Paraná e os presidentes de Casas Espíritas e das União Regionais Espíritas vinculadas à Inter-Regional Norte. A reunião, assim como o encontro do domingo, realizou-se nas dependências do Centro Espírita Nosso Lar.

Luiz Henrique da Silva, presidente da Federação Espírita do Paraná, dirigiu o evento que foi aberto com uma apresentação do Coral Espírita Nosso Lar, que cantou duas lindas músicas.

Após as apresentações das pessoas presentes no recinto, ocorreu uma exposição doutrinária acerca do tema “Implantando o Reino de Deus na Terra”, sendo lançado em seguida o CD Momento Espírita nº 27. Na oportunidade, Maria Helena Marcon fez um breve relato historiando como surgiu e como é feito o CD Momento Espírita.

Na sequência, cada um dos coordenadores de áreas falou sobre a importância desse contato feito diretamente com os Centros Espíritas. Karina Greca, responsável pelo projeto

“Qualificação do Trabalhador Espírita”, explicou que ele está sendo aplicado em todas as União Regionais Espíritas de nosso estado.

Findas as exposições, a reunião foi encerrada com a apresentação de uma mensagem do Dr. Bezerra de Menezes por intermédio de Divaldo Pereira Franco.

O encontro no domingo de manhã – No domingo, dia 21, as atividades começaram às 9h, registrando-se excelente público, estimado em 210 pessoas, além dos organizadores. Das Casas Espíritas existentes na área da Inter-Regional Norte, 70% estiveram representadas no evento, cuja abertura foi feita por Mariney Rezende, presidente da 16ª URE – também conhecida como URE Metropolitana de Londrina.

Compuseram a mesa os presidentes das UREs que integram a Inter-Regional Norte, o presidente da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, e o 1º vice-presidente, Adriano Lino Greca. A prece inicial foi feita pelo confrade Dorival, presidente da 4ª URE, sediada em Bandeirantes (PR).

Na sequência, Luiz Henrique da Silva saudou a todos e falou sobre a importância do compromisso de cada um de nós com a implantação do Reino de Deus onde quer que estejamos.

Finda sua fala, os participantes se dirigiram para as salas onde se realizariam os estudos e esclarecimentos espíritas, conforme previamente divulgado. Ao todo, foram 8 as áreas definidas para esse fim, conforme adiante se demonstra.

Área Administrativa/Institucional – Luiz Henrique da Silva e Adriano Lino Greca foram os coordenadores. O tema escolhido versou sobre livrarias espíritas. Luiz Henrique disse que a FEP é a única federativa que financia o movimento espírita em seu estado. Ou seja, as outras federações são mantidas por contribuições das casas e das UREs e a FEP faz o movimento contrário, pois é ela que ajuda os Centros Espíritas e as UREs nos eventos voltados para o movimento espírita, o que é possível devido ao giro de vendas da livraria Mundo Espírita. Se todas as casas espíritas tivessem livrarias, elas estariam aumentando a renda mensal, ajudando assim na cobertura das despesas das entidades espíritas e divulgando o livro espírita.

Área de Unificação/Expansão do Movimento Espírita – José Virgílio Góes e Sóstenes Carvalho Cornélio foram os coordenadores. Essa área, que não é muito divulgada, é muito importante para a expansão do movimento espírita, pois existem cidades que não têm centros espíritas, embora na região da 16ª URE existam centros espíritas em quase todas as cidades. Uma pesquisa contactou que 50% das URES ainda estão com número baixo de centros, significando que algumas cidades não têm acesso à doutrina espírita e que os simpatizantes acabam se deslocando para cidades vizinhas para participar de palestras e estudos.

Área de Atendimento Espiritual – Maria Leonides Mees



Equipe da FEP e demais dirigentes e coordenadores

Rabel e João Edson Alves foram os coordenadores. Nessa área o assunto principal foi como os centros estão preparando seus trabalhadores para recepcionar os que chegam à casa espírita e como é feito o atendimento espiritual, inclusive os passes. O Evangelho no Lar também foi abordado e dito que está sendo feita uma divulgação com orientação acerca do Evangelho no Lar. Sobre o passe discutiu-se a seguinte questão: - É certo o passista tocar o paciente na hora do passe? O esclarecimento dado é que o passe nada mais é do que a simples imposição das mãos dos médiuns sobre a frente das pessoas, transmitindo-lhes fluidos magnéticos e espirituais, no intuito de fortalecer-lhes o corpo e a parte espiritual. Os passistas não ficam incorporados pelos Espíritos, apenas recebem sua influência mental e fluidica. Enfatizou-se que não existe nunca a necessidade de o passista tocar na pessoa que recebe o passe. Toques, apertos, carícias oferecem grande possibilidade de serem mal-interpretados, gerando confusões, e por isso são dispensáveis nessa prática espírita.



Adriano Greca no momento de sua fala

Área de Comunicação Social Espírita – Maria Helena Marcon e Mary Ishiyama foram as coordenadoras. Foi mostrado na oportunidade como se montam os slides para apresentação doutrinária em *power point*. Falou-se também sobre o uso dos CDs do Momento Espírita na preparação dos trabalhos realizados no centro espírita. Foi lembrado que nos dias 19 e 20 de setembro próximo ocorrerá, no Recanto Lins de Vasconcellos, um Encontro Estadual de Comunicação Social, do qual participarão duas pessoas de cada URE, as quais depois repassarão os temas abordados em suas respectivas regiões.



Vista parcial do público presente

Área de Estudo da Doutrina Espírita – Karina Della Giacoma Greca foi a coordenadora. Essa área é responsável pela implantação do Projeto de Qualificação de trabalhadores espíritas. Foi dito que em alguns centros espíritas não existem grupos de estudos, sendo mencionados textos em que Allan Kardec recomenda os estudos na casa espírita. Está previsto para o mês de agosto um seminário em que o tema será o Estudo e sua importância.

Área de Orientação à Infância e Juventude – A equipe DIJ/FEP coordenou a atividade.

Deus na Terra com os evangelizadores.

Área de Estudo da Mediunidade – Danilo Arruda da Luz e Cesar Luiz Kloss foram os coordenadores. Foram abordados os temas mediunidade e seus cuidados e a responsabilidade do médium diante do trabalho na casa espírita. Houve um questionamento sobre o médium que bebe e fuma. Lembrou-se que o médium tem uma responsabilidade grande na reunião mediúnica, tanto o médium que dá passividade, quanto o médium esclarecedor; a reunião mediúnica é como um pronto-socorro para irmãos necessitados, na qual atendem os Bons Espíritos dando orientações e também se mani-

festam Espíritos sofredores que são ajudados através da conversa fraterna com os esclarecedores. Foi dito que, para se conseguirem bons resultados na doutrinação dos Espíritos, é necessário que médium e doutrinador tenham uma vida moral sadia. Vícios materiais como o cigarro, a bebida ou as drogas, e vícios morais, como o adultério, o orgulho, a sensualidade exagerada e a mentira, devem ser combatidos por aqueles que se dispõem a trabalhar em nome de Jesus em um centro espírita.

Área de Orientação ao Serviço Social Espírita – A ordenação foi feita por Shou Wen Allegretti e Ilca Justen. Foi falado sobre o cadastramento

dos trabalhos assistenciais que será realizado em todas as casas espíritas do Paraná, para saber quantas casas realizam trabalho assistencial e que tipo de trabalho a entidade desenvolve e com qual público. Muitas vezes os espíritas preferem abrir novas entidades, em vez de trabalhar junto com as que já existem; se assim fizessem iriam fortalecer a que já está em plena atividade.

No final da manhã de atividades, cada presidente de URE agradeceu a participação do público, deixando a mensagem sobre o compromisso que todos temos diante da casa espírita e do movimento espírita, lembrando que uma vara é fácil de quebrar, mas um feixe não.

O Maior e o Mais Completo site de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda.

• Romances • Livros de Estudo • Obras básicas • Autoajuda • Espiritismo • Coleções/kits e muito mais...

Lançamentos

+ Vendidos

Promoções
descontos
incríveis

Acesse já o nosso site: www.megalivros.com.br
Teleendas: (11) 3186-9777

Serlimp
santidade de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXLife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingo
Goloso & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

BRIFTEX Graffiti

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros.com.br

Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda

Teleendas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MITSUBISHI MOTORS
MIZUMI

Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Praça 7 de Setembro, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

O Milagre da Vida

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

Como entender a relação entre a embriologia e a alma humana

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos

Há também fatores externos que podem prejudicar a formação do bebê?

Sim, no livro faço também uma abordagem de como drogas como cigarro, álcool e outras substâncias, até mesmo medicamentos triviais, que chamamos de cabeceira, podem atingir a criança em desenvolvimento. Mostro também que se a criança após o seu nascimento pode reconhecer a voz da mãe e se acalmar com ela,

isto pode acontecer também com o pai, se o mesmo interagir com a criança principalmente a partir do quarto mês de gestação, quando o seu aparelho auditivo está completo. Importante também salientar que o livro retrata também que a mulher grávida, além da prestação de serviço orgânico à entidade que se reencarna, é igualmente constrangida a suportar-lhe o contato espiritual que sempre constitui um sacrifício quando se trata de alguém com escuros débitos de consciência. Assim, a organização fe-

minina durante a gestação sofre verdadeira enxertia mental. Os pensamentos do ser que se acolhe no seu íntimo envolvem-na totalmente, determinando significativas alterações em seu corpo biológico. Se o filho é senhor de larga evolução e dono de qualidades morais, consegue auxiliar o campo materno, prodigalizando-lhe sublimadas emoções e convertendo a maternidade, habitualmente dolorosa, em estado de esperanças e alegrias intraduzíveis. Mas quando ambos – mãe e filho – apresentam encarnações

de ajustes nas mesmas dívidas e na mesma posição evolutiva, influenciam-se mutuamente.

A mãe, por estar gestando, pode influenciar espiritualmente o bebê que está gerando?

A mãe atua de maneira decisiva na formação do novo ser, estabelecendo fenômenos perturbadores em sua constituição, pois a mulher tem de doar de seu próprio magnetismo fluidos necessários ao desenvolvimento embrionário e fetal. Assim a permuta de impressões entre ambos é inevitável e os padecimentos que a criança traz na mente são impressos na mente materna, que os reproduz

no próprio corpo. É muito importante que nós homens tenhamos consciência desses acontecimentos para entendermos as mudanças de comportamento que podem acompanhar a gravidez e estarmos aptos sempre a ajudá-las nessa difícil fase de transição. É preciso que nesse período possamos dar toda a tranquilidade emocional de que a mulher grávida precisa para levar a bom termo sua gravidez. Nós homens somos os sustentadores emocionais de nossa companheira, pois as mentes da mãe e do filho se ligam, se entrelaçam mantendo-se em permanente comunhão até que se complete o desenvolvimento embrionário e fetal.

A indiferença dos espíritas para com a leitura da *Revista Espírita*

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

ENRIQUE ELISEO BALDOVINO

henriquedefoz@uol.com.br
De Foz do Iguaçu, PR

Concluamos o nosso artigo, então, com a palavra avalizada do biógrafo do mestre lionês, agradecendo a Deus e a Jesus pela elevada honra de conhecer o lídimo conteúdo das páginas imortais dos citados 12 volumes (nada menos que 4409 páginas no original francês) da imprescindível Coleção da *Revista Espírita*, de Allan Kardec:

«Eis o homem que deu ao Espiritismo a sua bela divisa: *Fora da caridade não há salvação*, divisa que ele não só proclama, como põe em prática. Seu único desejo, pois, é vê-la regular também a conduta de todos os que se dizem e

creem espíritas. Meu único mérito neste novo estudo sobre Allan Kardec se reduz, portanto, a um trabalho de copista. Seduzido pela verdade, pela grandeza e pela beleza de certos ensinamentos do Mestre, julguei por bem EXTRAÍ-LOS DOS DOZE VOLUMES que os contêm, a fim de submetê-los *aos meus irmãos e irmãs em crença*, sem outra pretensão e sem outro desejo senão o de FAZER QUE ELES TAMBÉM O ADMIREM.»(6) (*Destaques nossos em caixa alta.*)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

(1) SAUSSE, Henri. *Biografia de Allan Kardec*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 208 pp. Prólogo do autor, p. 22. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2012.

(2 e 4) ————. Prólogo, pp. 22-23.

(3) KARDEC, Allan. *Revista Espírita - Periódico de Estudos Psicológicos (Año 1858)*. Tradução, do francês para o espanhol, de Enrique Eliseo Baldo- vino. XC-356 pp. Prólogo-homenaje a Allan Kardec, página III. 1ª ed. Brasília: EDICEI, 2005.

(5) SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. A edição integral contém, além do Prólogo do autor, um Prefácio de Léon Denis (à 4ª edição de 1927) e também um Prefácio de Gabriel Delanne (1910); a 1ª edição (1896), bem mais resumida, foi incluída posteriormente pela FEB no opúsculo *O Que é o Espiritismo*.

(6) SAUSSE, Henri. *Biografia de Allan Kardec*. Prólogo do autor, p. 23.

O Evangelho no Lar

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

ABEL SIDNEY DE SOUZA

abelsidney@gmail.com
De Porto Velho, Rondônia

Em seguida, fazer a leitura de um trecho de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, aberto ao acaso ou previamente programado para estudo em sequência.

Fazer comentários breves sobre o trecho lido, trocando opiniões com o grupo quanto à aplicação dos ensinamentos na vida diária, evitando discussões, críticas e julgamento de membros do grupo ou de conhecidos em função da mensagem evangélica.

A reunião deve ser dirigida pelo chefe do lar ou pela pessoa que tiver mais conhecimento doutrinário, que deverá estimular

a participação de todos e conduzir as explicações ao nível do entendimento prático dos presentes. Pode-se fazer outras leituras afins.

A duração deve ser de até 30 minutos, incluindo a prece de encerramento, em que se agradecerá a assistência espiritual, lembrando a próxima reunião.

Bibliografia:

(1) *Messe de Amor*, de Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco.

(2) Orientações extraídas dos informativos publicados pela Confraria Espírita, pelo Centro de Orientação Espiritual Amigos da Vida e pelo Grupo Espírita Bezerra de Menezes.

(3) *Jesus no Lar*, de Neio Lúcio, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Eventos espíritas



Dezir Vencio

Palestras no Centro Espírita Allan Kardec – Realiza-se em julho mais um Ciclo de Palestras no Centro Espírita Allan Kardec, localizado na Rua Pará, 292, em Cambé. As palestras ocorrem às quartas-feiras, a partir das 20h30. Eis os palestrantes convidados: dia 1º, David José de Oliveira, de Londrina; dia 8, Vanderci Aguilera, de Londrina; dia 15, Eurípedes Gonçalves, de Cambé; dia 22, José Miguel da Silveira, de Londrina; dia 29, Gilson Luiz Ribeiro, de Londrina.

Redução da maioridade penal – Noeval de Quadros profere, no dia 12 de julho, a partir das 10h da manhã, palestra sobre o tema “A redução da idade da maioridade penal”. O evento será realizado no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, em Curitiba.

Inter-Regional Noroeste em Maringá – No dia 5 de julho, das 9h às 12h30, realiza-se mais um encontro da Inter-Regional Noroeste, evento coordenado pela Federação Espírita do Paraná. O

local será o Recanto Espírita Somos Todos Irmãos, na Rua Rose Moreno Junior, 725. Tema: “Implantando o Reino de Deus na Terra”.

Jornada Espírita de Jacarezinho – No dia 29 de agosto, a palestrante convidada para a XXXVI Jornada Espírita será a psicóloga Lourdes Possato, de São Bernardo do Campo (SP), psicoterapeuta com larga experiência no atendimento de adultos, casais e famílias, e autora de várias obras relacionadas com a busca do crescimento interior.

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira – A reunião de julho, no dia 12, a partir das 18h, será no edifício San Michel, na Rua Mato Grosso, 1767, em Londrina, onde reside Maria Eloiza Ferreira. O tema do estudo será “A morte e seus mistérios”.

Dezir Vencio em Londrina – Médico e membro da Associação Médico-Espírita do Estado de Goiás, professor aposentado da Universidade Federal de Goiás e ex-vice-presidente da FEEGO - Federação Espírita do Estado de Goiás, Dezir Vencio (foto) profere no dia 12 de julho, às 10h, no Centro

Espírita Nosso Lar, uma palestra sobre o tema “A família - configuração atual”.

Mediunidade é tema de palestra em Wenceslau Braz – Luiz Antonio da Silva fará uma palestra sobre o tema “Mediunidade” no dia 9 de julho, às 20h, no Centro Espírita João Batista, localizado na Rua Prefeito Benedito Correa, s/nº.

Chá com Livros – A Casa Espírita Anita Borela de Oliveira promove um novo encontro do Chá com Livros no dia 18 de julho, às 17h. A obra em exame será o livro “No Invisível”, de Léon Denis. A entidade localiza-se na Rua Benedito Sales, 42 - Conjunto Parigot de Souza III, em Londrina.

Seminário sobre a Família em Umuarama – No dia 11 de julho, das 14h às 18h, no Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Bahia, 4.369, a equipe do DIJ/FEP ministrará o Seminário “A Família na Casa Espírita para Construção da Nova Era”.

Mais informações em <http://www.internorteparana.com.br/eventos/agenda>

SUPERLANÇAMENTO

Romance Espírita

coleção



WILSON FRUNGILO JR.

“O AMANHÃ
COMEÇA HOJE”

ide | ideeditora.com.br
19 3543.2400



O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

E-mail: elbyriat@onda.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

MARCEL BATAGLIAmarcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Em filosofia, liberdade pode ser compreendida tanto negativa quanto positivamente. Sob a perspectiva negativa, denota a ausência de submissão e de servidão, já na segunda, é a autonomia e a espontaneidade de um sujeito racional. Segundo o dicionário Michaelis, “liberdade é um estado de pessoa livre e isenta de restrição externa ou coação física ou moral. Poder de exercer livremente sua vontade ou condição do ser que não vive em cativeiro”. A busca da liberdade sempre foi uma constante na história da raça humana. Ela compõe o conjunto dos elementos que habitualmente se imagina sejam necessários ao bem-estar das criaturas. Parece de pouca serventia possuir alguns bens, da espécie que sejam, sem a liberdade de desfrutá-los. Para ser livre, muitas vezes o homem trilhou caminhos tortuosos. Para Carlos Bernardo González Pecotche (1901-1963), a liberdade é prerrogativa natural do ser humano, já que nasce livre, embora não se dê conta até o momento em que sua consciência o faz experimentar a necessidade de exercê-la como único meio de realizar suas funções primordiais da vida, e o objetivo que cada um deve atingir como ser racional e espiritual. Como princípio, assinala ao homem e lhe substância sua posição dentro do mundo, enfim, é preciso vinculá-la muito estreitamente ao dever e à responsabilidade individual, pois estes dois termos, de um importante conteúdo moral, constituem a alavanca que move os atos humanos, preservando-se do excesso, sempre

prejudicial à independência e à liberdade de quem nele incorre. A liberdade pode ser dita de diversas formas: liberdade do fazer; do querer; autonomia; direito ou participação política. De várias formas também ela emprega-se: como arma política ou elemento doutrinário; como simples palavra ou como conceito; como ideia reguladora ou apelo à experiência. Jesus afirmou que o conhecimento da verdade nos libertaria. De fato, uma compreensão mais aprofundada das leis da vida, ao despir o homem de suas ilusões, livra-o da mesquinhez, do egoísmo e do orgulho. Em *O avesso da liberdade* de Adauto Novaes, há um grupo de artigos dedicados ao que poderia se chamar de “*transcendental: a liberdade é pensável?*” nos fazendo refletir em quais os impasses, as dificuldades conceituais, os paradoxos que é preciso vencer ou enfrentar para que faça sentido o emprego dessa noção? Tudo depende do quadro conceitual em que nos movemos, por exemplo, pensar a liberdade nos quadros de uma doutrina materialista. Como pensar, sem fazer recurso a outra realidade senão a da matéria, sem recorrer ao espírito ou a qualquer outra forma de dualismo, a ação, a voluntariedade e a liberdade que lhe são próprias, se a matéria é o elemento de uma ordem natural, cujas determinações ela sofre desde o exterior?

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec ao buscar respostas sobre a liberdade absoluta, encontra as sábias palavras afirmando que o homem não gozará de absoluta liberdade porque todos precisam uns dos outros. No convívio familiar ou social, é

Liberdade

impossível ser totalmente livre. Os seus direitos terminam onde começam os direitos do seu próximo, pois a completa libertação possível é a das paixões, dos instintos inferiores, que tanto infelicitam a humanidade. Ao traçar as metas da vida, devemos buscarmos antes libertar-se da dor e do desequilíbrio. Para tal, um padrão de conduta reto e equilibrado, marcado pelo bom-senso, sempre será o melhor roteiro. No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos, pois podem reprimir-se os atos, mas a crença íntima é inacessível, exceto para Deus. O homem tem o livre-arbitrio de seus atos, ou seja, assim como tem a liberdade para pensar, tem igualmente a de obrar. Há portanto, liberdade de agir, desde que haja vontade

de fazê-lo. Temos o poder para imprimir na nossa existência o padrão de felicidade ou de aflição com o qual desejamos conviver. A liberdade é Lei da vida, que faz parte do concerto da harmonia universal. Somos o que de nós próprios fazemos, movimentando-nos no rumo que elegemos. A busca da felicidade é uma meta comum entre todos os seres humanos. Todos almejamos, de alguma forma, alcançá-la. Cada ser a idealiza de modo diferente dos demais. Para alguns a felicidade é ter uma família, para outros é estar sadio e sentir-se bem, ou ainda, é confundida, por alguns, com conforto material. Na realidade, sabemos que a felicidade verdadeira não é deste mundo, como nos ensinou Jesus. O homem só pode agir sobre o mundo que o rodeia e sobre sua própria natureza, aplicando os poderes que em si possui, por meio dos órgãos das suas diversas facul-

dades. O material de que hão de ser feitas estas faculdades tem que ser perfeito: sentimentos bons e generosos, uma mente dotada e educada, uma natureza espiritual pura e profunda. Devemos abrir os caminhos limpo e puro através do labirinto da vida, sem jamais consentir em desvios do propósito traçado. Avaliemos se nossos atos, nossas escolhas de agora, serão motivos de sofrimento ou de ventura mais adiante. Somos livres para semearmos o que bem nos aprouver, conscientes, no entanto, de que estaremos obrigatória e inafastavelmente vinculados à colheita de seus frutos. Saibamos ser livres dos vícios que corroem a raça humana, e utilizemos da Sabedoria para orientar no caminho da vida; da Força para nos animar a sustentar em todas as dificuldades e a Beleza para adornar todas as nossas ações, nosso caráter e nosso espírito.

Divaldo responde

– **Observam-se médiuns com permanentes dúvidas quanto à autenticidade das comunicações, mesmo quando estas ocorrem por seu intermédio. Como superá-las?**

Divaldo Franco: Insistindo no exercício da educação mediúnica. Sempre usamos uma imagem um tanto grotesca. Quando se vai ao dentista, a primeira frase que ele pronuncia é: — “Abra a boca”. Se nós dissermos: — “Não vou abrir”, nada poderá ser feito.

Na prática mediúnica a primeira atitude do sensitivo é abrir a boca (da alma) e ficar aguardando a ideia para exteriorizá-la. A tarefa do doutrinador — que conhece a pessoa — é a de examinar o que o médium está falando. Daí, a necessidade do relacionamento antecipado para aquilatar a qualidade do comunicado.

Segundo Allan Kardec, no fenômeno mediúnico há nuances de natureza anímica, porque é da personalidade. Se o Espírito dá um recado, o médium transmite-o da forma como entendeu, por uma razão a considerar: o pensamento do comunicante possui uma linguagem universal, portanto, a interpretação é feita pelo intermediário. O médium não é uma máquina gravadora. Se alguém, no final dos trabalhos nos perguntar como foi a prática mediúnica de hoje, vamos contar conforme a entendemos. Vai ser autêntico porque retrata o espírito do trabalho de intercâmbio espiritual e será também um fenômeno pessoal, porque as ideias são vestidas com as palavras do narrador.

Ninguém pode esperar, durante a prática mediúnica, que se comunique um Espírito falando grego ou turco imediatamente. Ele tem que usar o médium. Se

o sensitivo não teve nenhuma encarnação na Grécia ou na Turquia não poderá falar o idioma desses países, simplesmente porque não possui matrizes sedimentadas no seu perispírito para que se dê o fenômeno de xenoglossia.

Um exemplo: sou um indivíduo analfabeto e digo a duas pessoas: — “Dê este recado a beltrano”. Uma de média cultura e outra lúcida. Pergunta-se: — “Quem dará melhor o recado?”. A que tiver melhor capacidade intelectual, é o lógico. Assim é na questão da mediunidade: os médiuns mais bem dotados possuem uma capacidade maior de transmitir o pensamento das Entidades comunicantes.

É preciso também adicionar-se, aí, o fator filtragem, que é fruto de um trabalho de educação mediúnica, a longo curso, no qual se incluem a sintonia e o exercício.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte – questão 56.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO**
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Retirava-se Jesus do lar de Jeroboão, filho de Acáz, em Corazim, para atender a um pedido de socorro em casa próxima, quando quatro velhos publicanos pareceram, de chofre, buscando-lhe o verbo reconfortante. Haviam recebido as notícias do Evangelho do Reino, tinham fome de esclarecimento e tranquilidade, suplicavam palavras que os auxiliassem na aquisição de paz e esperança. O Mestre contemplou-lhes a veste distinta e os rostos vinculados de funda inquietação, e compadeceu-se. Instado, porém, por mensageiros que lhe requisitavam a presença, o Excelso Benfeitor chamou Simão Pedro e pediu-lhe, ante os consulentes amigos:

– Pedro, nossos irmãos chegam à procura de renovação e de afeto... Rogo sejam, junto deles, o portador do Bem Eterno!... Ampara-os com a verdade, prossigamos em nossa tarefa de amor...

O apóstolo relanceou o olhar pelos circunstantes e, tão logo se viu a sós com eles, fez-se arredio e casmurro, esperando-lhes a manifestação.

Foi Eliúde, o joalheiro e mais velho dos quatro, que se ergueu e solicitou com modéstia:

– Discípulo do Senhor, ouvimos a Nova Revelação e temos o espírito repleto de júbilo!... Compreendemos que o Messias Nazareno vem da parte do Todo-Poderoso arrancar-nos da sombra para a luz, da morte para a vida... Que instruções e bênçãos nos dás, oh! dileto companheiro das Boas Novas? Temos sede do reino de Deus que o Mestre anuncia! Aclara-nos

a inteligência, guia-nos o coração para os caminhos que devemos trilhar!...

Simão, contudo, de olhar coruscante, qual se fora austero zelador de consciências alheias, brandiu violentamente o punho fechado sobre a mesa, e falou, ríspido:

– Conheço-vos a todos, oh! víboras de Corazim!...

E, apontando o dedo em riste para Eliúde, aquele mesmo que tomara a iniciativa do entendimento, acusou-o, severamente:

– Que pretendes aqui, ladrão das viúvas e dos órfãos? Sei que ajuntaste imensa fortuna à custa de aflições alheias. Tuas pedras, teus colares, teus anéis!... que são eles senão as lágrimas cristalizadas de tuas vítimas? Como consegues pronunciar o nome de Deus?...

Voltando-se para o segundo, na escala das idades, esbravejou:

– Tu, Moabe? A que vies-te? Ignoras, porventura, que não te desconheço a miséria moral? Como te encorajaste a vir até aqui, após extorquir os dois irmãos, de quem furtaste os bens deixados por teu pai? Esqueces de que um deles morreu consumido de penúria e de que o outro enlouqueceu por tua causa, sem qualquer recurso para a própria manutenção?

Em seguida, dirigiu-se ao terceiro dos circunstantes:

– Que buscas, Zacarias? Não te envergonhas de haver provocado a morte de Zorobabel, o sapateiro, comprando-lhe as dívidas e atormentando-o, através de execráveis cobranças, no só intuito de roubar-lhe a mulher? Já tens o fruto de tua caça. Aniquilaste um homem e tomaste-lhe a viúva... Que mais queres, infeliz?

E, virando-se para o último, gritou:

– Que te posso dizer, Ananias? Há muitos anos, sei que fazes o comércio da fome, exigindo que a hortaliça e o leite subam constantemente de preço, em louvor de tua cupidez... Jamais te incomodaste com as desventuradas crianças de teu bairro, que falecem na indigência, à espera de tua caridade, que nunca apareceu!...

Simão alçou os braços para o teto, como quem se propunha irradiar a própria indignação, e rugiu:

– Súcia de ladrões, bando de malfeitores!... O Reino de Deus não é para vós!...

Nesse justo momento, Jesus reentrou na sala, acompanhado de alguns amigos, e, entendendo o que se passava, contemplou, enternecidamente, os quatro publicanos arrasados de lágrimas, ao mesmo tempo que se abeirou do pescador amigo, indagando:

– Pedro, que fizeste?

Simão, desapontado à frente daqueles olhos cuja linguagem muda tão bem conhecia, tentou justificar-se:

– Senhor, tu disseste que eu deveria amparar estes homens com a verdade...

– Sim, eu falei “amparar”, nunca te recomendaria aniquilar alguém com ela...

Assim dizendo, Jesus aceitou o convite que Jeroboão lhe fazia para sentar-se à mesa e, sorrindo, insistiu com Eliúde, Moabe, Zacarias e Ananias para que lhe partilhassem a ceia. Organizou-se, para logo, bela reunião, na qual o verbo se mostrou reconfortante e enobrecido.

Conversando, o Mestre exaltou a Divina Providência de tal modo e se referiu ao Reino de Deus com tanta beleza, que todos os comensais guardavam a impressão de viver no futuro, em prodigiosa comunhão de interesse e ideais.

Quando os quatro publicanos se despediram, sentiam-se diferentes, transformados, felizes...

Jesus e Simão retiraram-se igualmente e, quando se acharam sozinhos, passo a passo, ante as estrelas da noite calma, o rude pescador exprobrou o comportamento do Divino Amigo, formulando perguntas, através de longos arrazoados. Se era necessário demonstrar tanto carinho para com os maus, como estender auxílio aos bons? Se os homens errados mereciam tanto amor, que lhes competia fazer, a benefício dos homens retos?

O Cristo escutou as objurgações em silêncio e, quando o aprendiz calou as derradeiras reclamações, respondeu numa frase breve:

– Pedro, eu não vim à Terra para curar os sãos.

(Texto extraído do livro: “Estante da Vida”, pelo Espírito Irmão X, editado pela FEB.)

Se trabalharmos...

Batuíra

É verdade que as dissensões são ainda grandes no campo de atividade que nos foi concedido lavrar, mas se trabalharmos pela harmonia, a harmonia nos assegurará mais amplo rendimento na Seara do Bem.

É verdade que a incompreensão ainda nos afronta as melhores esperanças nas obras em andamento, nos vários setores do Cristianismo Redivivo, entretanto, se trabalharmos a aceitação das realidades do Espírito nos facilitará as tarefas de ordem geral, a fim de que todos nos irmanemos para o êxito desejado, na desincumbência dos

compromissos assumidos.

É verdade que lutas e deserções se observam, aqui e além, dificultando-nos a movimentação em serviço na lavoura da Luz, todavia, se trabalharmos é possível sanar todas as falhas e claros abertos nas fileiras da nossa legião de fraternidade em Jesus para que as promessas dele – o Senhor – se cumpram devidamente.

É verdade que problemas e desafios nos visitam em todas as direções, no entanto, se trabalharmos obstáculos e crises serão afastados, em definitivo, através de soluções generosas e justas, para que os programas do Mais Alto se realizem no levantamento da Terra Melhor do futuro.

Esta é a verdade: não nos é lícito negar a existência de faltas, conflitos, fraquezas, negações, tentações, omissões, empecos e provas na área bendita de ação em que a Doutrina Espírita foi trazida, a operar, cooperando com Jesus na edificação do porvir... Nada disso podemos realmente desconhecer... Mas se trabalharmos – se nos dispusermos a trabalhar servindo sempre, com esquecimento de nós mesmos – todo ódio se converterá em amor, todo sofrimento se transubstanciará em alegria, toda lágrima se fará bênção, toda aflição se erigirá por ensinamento e toda sombra se transformará em luz para sempre.



Evangelho no Lar

A mãe vivia preocupada com Laura, de doze anos, que não queria saber de fazer nada. Quando a mãe pediu que ela lavasse a louça do almoço, respondeu:

— Mamãe! Tudo eu? Já tenho tanta coisa para fazer!...

— O quê, por exemplo? — a mãe perguntou com serenidade.

— Ah! Eu tenho que arrumar minha cama, guardar minhas roupas e sapatos, ora essa!

A mãe, com carinho, explicou:

— Laura, isso tudo é obrigação sua. No entanto, temos que colaborar para o bom andamento das atividades do nosso lar. Cada um deve ajudar para que tudo esteja em ordem.

A garota reclamou, mas acabou ajudando de má vontade.

Naquele dia, à tarde, a família fazia o estudo do Evangelho no Lar. E Laura aproveitou para reclamar de suas obrigações afirmando:

— Não aguento mais, papai! Tudo eu! Tudo eu!...

O pai olhou para a filha e respondeu:

— Laura, não exagere. Todos nós temos obrigações que nos compete realizar. Ajudar na limpeza do lar é obrigação de todos que se beneficiam da nossa moradia.

No entanto, Jesus vai mais longe e nos pede para ajudarmos também nossos irmãos em humanidade.

— Como assim, papai?

— Filha, nós recebemos de Deus bênçãos que grande parte da população não tem! Nada nos falta!

— O que, por exemplo? — indagou a menina rebelde.

— Uma casa para morar, dinheiro para comprar tudo que precisarmos; saúde boa, possibilidade de estudar, de trabalhar, enfim... O que nos falta? Temos de tudo!

— Ah, papai! Mas eu estudo, faço minhas tarefas e arrumo minhas coisas. Não é suficiente?

— Não, querida. A mamãe trabalha muito e precisa de ajuda, pois ela arruma a casa, faz compras, as refeições, lava e passa toda a roupa, e ainda faz sobremesas que todos nós adoramos! Você acha pouco?

A menina baixou a cabeça e permaneceu calada. O pai prosseguiu:

— Essas são nossas obrigações dentro de casa, porém temos também que ajudar fora de casa, como nos recomenda Jesus.

— Por quê?... — tornou a garota, revoltada.

— Porque Deus, nosso Pai, nos deu tudo o que precisamos para viver, porém aí fora, nas ruas, existem pessoas que nada têm. Não têm casa, comida, saúde, roupas, calçados, nem água muitas vezes. Falta-lhes tudo! Então, Jesus nos pede para ajudarmos esses irmãos mais necessitados,



pois o que lhes fizemos de bem retornará para nós mesmos. Entendeu?

— Entendi, papai.

— Ótimo. Então, coloque em sua cabecinha, filha: Jesus espera de nós, seus seguidores, algo mais. Nossas tarefas na escola, no lar, no trabalho, são obrigações nossas. Porém, a doação em amor para os necessitados é algo a mais, que nos renderá bênçãos no futuro.

— Está certo, papai. Mas o que “eu” posso fazer, por exemplo?

— Realizar suas tarefas com alegria, doar amor aos que vivem nas ruas, dar atenção aos enfermos, ajudar seus colegas de escola, enfim, tudo o que fizer de boa vontade lhe renderá bênçãos sem fim!

Laura pensou um pouco e disse:

— Papai, agora eu entendo melhor o que Jesus espera de nós. Na escola, tenho colegas com grande dificuldade de entender as lições e se eu os ajudar, ensinando-os nas tarefas, estarei fazendo uma boa ação, não é?

— Sem dúvida, filha. Você estará dando de suas condições e do seu tempo.

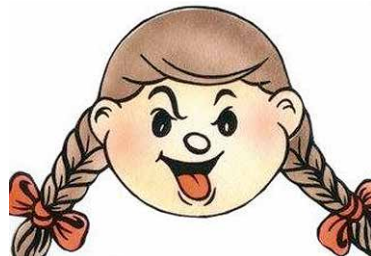
— Ah! Também tenho colegas que vão com roupas velhas e, às vezes, rasgadas. Vou dar-lhes as que não me servem mais, assim como calçados, livros que já usei... E o que sobrar em nossa casa.

O pai olhou para a mãe, e ambos sorriram satisfeitos. Antes de encerrar, o pai disse:

— Hoje, nossa reunião semanal teve muito mais importância. Obrigado, Senhor, pelas bênçãos deste dia e pelo entendimento do teu Evangelho que nos ilumina a mente!

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 5/01/2015.)



Parabéns, Jésus Gonçalves!

No dia 12 de julho comemora-se o aniversário daquele que viria a tornar-se um grande vulto da Doutrina Espírita: Jésus Gonçalves. Nasceu no vilarejo de Borebi (SP), de uma família muito pobre e, ainda criança, dava duro trabalhando na roça. Por isso, quase não teve oportunidade de frequentar uma escola, apesar do seu interesse pelos livros. Aproveitava para estudar nos momentos de folga.

Sentia grande propensão para a música e, bem jovem, já tocava na bandinha de Borebi. Com 17 anos, órfão, resolve tentar a vida numa idade maior e muda-se para Bauru (SP), onde se dedicou ao jornalismo, ao teatro e engajou-se na banda da cidade, tocando clarinete e alegrando os finais de semana da população.

Casa-se e tem filhos. Com 27 anos vai ao médico e fica sabendo que está com o “mal de Hansen”, doença antigamente conhecida como “lepra”.

Sente o mundo desabar sobre sua cabeça. A lepra significa desprezo da sociedade, separação da família e dos amigos, perda do emprego, mutilação do corpo, entre outras coisas.

Apesar de intimamente abalado, Jésus aceita com resignação as determinações da lei, que estabelece a internação num leprosário de toda pessoa contaminada pela doença. É conduzido para o Hospital Colônia de Aymorés, onde terá de viver dali em diante.

Mas nem assim se entrega à dor. Rapidamente torna-se o amigo e confidente dos outros enfermos. Tentando dar uma dinâmica diferente às vidas monótonas e sem atrativos, monta uma banda, funda um jornal, forma um grupo de teatro.

Inteligente, criativo e cheio de energia, essa parece ser a tônica de sua existência, porque, mais tarde, transferindo-se para outro hospital-colônia, em Pirapitingui (SP), age com o mesmo dinamismo e força de vontade, criando uma banda, fundando um jornal, formando um grupo de teatro e também montando uma emissora de rádio.

Apesar da vida atarefada e cheia de atividades com que tenta preencher o tempo, Jésus sente um vazio: é a falta da crença em Deus. Sendo materialista, ele

não tinha a felicidade de ser sustentado pela fé, que dá a esperança de viver e ânimo para enfrentar os problemas da vida.

Muitas vezes, revoltava-se ante os sofrimentos e a dor dele e dos outros internos, de todas as idades, sobretudo das crianças, que nada tinham feito de mal para merecerem tal punição. E afirmava categórico: Deus não existe!

Assim, quando sua esposa Anita desencarnou, sentiu-se completamente sozinho e desamparado. Longe da família e dos filhos, só ela estava ao seu lado, amparando-o moralmente.

Tentando despertar nele a crença na imortalidade da alma, a esposa falecida, ainda no seu velório, comunica-se com Jésus através de uma amiga, que era médium. Fala-lhe a morta querida com tanto carinho, de coisas somente conhecidas pelos dois, que ele não duvida de que seja ela, Anita, que ali está ajudando-o a sair do desespero.

Após esse fato, abalado na convicção materialista, Jésus começa a estudar as obras básicas da Codificação de Allan Kardec. E passa a crer em Deus e a compreender sua justiça, entendendo que, se estava sofrendo, é porque com certeza teria merecido esse sofrimento. E se nada tinha feito de mal nessa vida, é que o teria



causado em outra encarnação.

E Jésus Gonçalves, a partir de então, torna-se um grande batalhador da Doutrina Espírita, espalhando o bem e o amor a todas as criaturas, sem esmorecer jamais, até o final de sua existência terrena.

Fundou o Centro Espírita Santo Agostinho, dentro do Hospital Colônia de Pirapitingui, que continua até hoje a espalhar bênçãos a todos os necessitados de consolo e de esperança.

Continuou na Espiritualidade a trabalhar, enviando mensagens através de Chico Xavier, de Divaldo Franco, e escrevendo os livros “Perdoa!...”, “Aves sem ninho” e “Em busca da ilusão”, através da psicografia de Célia X. Camargo.

Ao querido amigo Jésus Gonçalves, também conhecido como o “Apóstolo de Pirapitingui”, esteja ele onde estiver, as nossas sinceras homenagens e a nossa gratidão.

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Encontro programado

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Vemos no capítulo XIV, Honra a Vosso Pai e a Vossa Mãe, do “Evangelho Segundo o Espiritismo”, no último parágrafo do item 9, de Santo Agostinho, que os espíritos que a semelhança de gostos, a identidade de progresso moral e a afeição levam a se reunirem, formam famílias; esses mesmos espíritos, em suas migrações terrestres, se procuram para se agruparem, como o fazem no espaço, daí nascendo as famílias unidas e homogêneas; e, se em suas peregrinações estão momentaneamente separados, reencontram-se mais tarde, felizes com os novos progressos.

Na questão 890 de “O Livro dos Espíritos”, os espíritos dizem e, de fato, todos os que amam os filhos, principalmente as mães o sabem, que o amor materno persiste por toda a vida e comporta um devotamento e

uma abnegação que constituem virtudes, sobrevivendo mesmo à própria morte, acompanhando o filho além da tumba.

Recordamos desse assunto, uma história que nos foi contada há poucos dias, por uma jovem senhora de 32 anos, que estava indo de viagem para a Bahia. Essa história é digna de roteiro de filme, difícil de acreditar que ainda acontece na atualidade, mas aconteceu, o que denota as dificuldades morais ainda vividas no planeta. Ela nos disse que estava indo conhecer sua mãe biológica, que mora lá. Foi criada aqui no Paraná por seu pai, que a trouxe para cá, aos quatro anos de idade, juntamente com seu irmão mais velho, com seis anos nessa época. Seu pai, que vivera com sua mãe alguns anos, sem um casamento oficial, casou-se aqui. Sua madrasta, sua grande e querida amiga, a criou desde então e ao seu irmão. Cresceram ouvindo do pai que sua mãe os abandonara, não os

quisera, e, por isso, ele deixou a Bahia e veio para o Paraná. Há poucos dias, sua madrasta lhe passou o telefone de sua mãe biológica, que ela descobriu. Essa jovem ligou para a Bahia e pediu para chamarem aquela que seria sua mãe biológica. Suas pernas foram “amolecendo”, enquanto esperava. Ao ouvir a voz do outro lado: quem fala? Teve forças de reagir e perguntou por sua vez: a senhora sabe quem está falando aqui? Ouviu: sei. É minha filha. Esperei esse telefonema a vida toda. Ela perguntou à mãe porque os abandonara, não os quisera. A mãe lhes disse que sempre os amara de todo o coração. Nunca os abandonara. O pai dela e ela, esclareceu, se desentenderam e ele ameaçou que ela nunca mais veria as crianças. Ela não acreditou, pensou que era uma ameaça de um momento de raiva e que aquilo passaria. Mas ele sumiu com as crianças. Ela foi à polícia, procurou por eles em

todas as cidades em volta e não os encontrou. Desde então orava e aguardava, pedindo a Deus que os reunisse de novo, um dia. E Deus atendeu suas preces. Ali estava ela, ao telefone.

Essa jovem senhora perguntou ao seu pai a verdade, agora que ela sabia de tudo. Ele confirmou a versão da mãe biológica. O bom de tudo é que ela e o irmão, sabendo de tudo, não guardaram mágoa do pai, continuam a amá-lo e pela madrasta, sua grande amiga, tem profunda gratidão. A emoção deve estar sendo grande, pois ela está lá agora. Sua avó materna guarda as fotografias dela e do irmão daquela época, os dois primeiros netos dela. Seu irmão irá depois. Levou consigo a filhinha de 2 meses e o marido, para conhecerem a família de lá.

Os espíritos que se amam, se buscam, se procuram e, a despeito dos erros humanos, o grande amor de Deus une sempre. A espiritualidade superior deve ter

trabalhado muito, influenciando a madrasta, para esclarecer a história, que ela conhecia há anos. Temia contar a verdade com medo de perder os filhos que criara com tanto amor. O amor, no entanto, vence sempre e seus filhos do coração compreenderam e a amam. A mãe biológica orou por toda a vida, numa provação difícil, separada dos filhos que amava. Agora a provação terminou. Tudo dá certo sob a proteção de Deus. O amparo divino é permanente e o pai, perdoado, poderá quitar seu débito enquanto ainda encarnado, pois a mãe biológica é um espírito que já o perdoou. Como ele confessou seu erro, isso denota um arrependimento, que abrirá caminho para a sua redenção. Terá que trabalhar por isso, como espírito, com a chance ainda aqui, antes de desencarnar. Deus é Pai de infinito amor e o amor vence uma multidão de pecados, como dizia o apóstolo Pedro.

Crônicas de Além-Mar

Quem bebe dessa água...

ELSA ROSSI
elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Durante os dias que passam céleres, às vezes vêm à minha mente muitas coisas interessantes para escrever. “O Imortal” tem o privilégio de receber estas crônicas, pois a minha ligação com este jornal já vem desde 1975 (40 anos atrás) quando fomos visitar pela primeira vez o Lar Infantil Marília Barbosa. Nesse dia ganhamos um exemplar do jornal das mãos de Sr. Hugo, o Paizinho. Naquela época, além de diretor, era o nosso querido Sr. Hugo o editor do Jornal, como era também o presidente do Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Marília Barbosa. Lembro-me de ter dito ao Sr. Hugo que era a segunda vez que eu ia a uma casa espírita e ele, sorrindo, desceu

um pouco os óculos e me disse: *Quem bebe dessa água...* e deixou no ar o que eu iria pensar... – completei em pensamento – ... jamais esquecerá.

Passados esses anos, estava esta semana passada participando da reunião da Coordenadoria Europa do CEI, criada em 1997, em Paris, como também foi criada a Coordenadoria das Américas, mais tarde desmembrada em três Coordenadorias – América do Norte, América Central e Caribe e América do Sul. Ali, reunidos no salão do Hotel em Dublin, estavam representantes de 15 países da Europa, mais visitantes do Brasil, participando da mesa de trabalhos. Olhando um a um, pensei nos anos passados e me lembrei de Sr. Hugo. Talvez ele ali estivesse em espírito trazendo sua pacienciosa inspiração. Pensei: estou aqui ainda bebendo dessa água iluminativa que é a nossa Doutrina Espírita, que

tanto bem nos traz, que é um compêndio de psicologia, arte, filosofia, moral ... uma doutrina completa.

Tudo foi muito bem organizado pelos amigos voluntários trabalhadores da Spiritist Society of Ireland – Sociedade Espírita da Irlanda, da cidade de Dublin, capital irlandesa. Aconteciam ao mesmo tempo um Encontro Espírita Infantil, o 3º Encontro dos Educadores Espíritas e a reunião do CEI Europa, que não tem caráter deliberativo, mas é, sim, uma reunião de trabalho.

Para abrilhantar o trabalho do CEI Europa, está sendo organizado para o mês de outubro o 2º Encontro Europeu de Filosofia Espírita, desta feita na cidade de Vääksy, distante uma hora e meia de Helsinque. Esse encontro terá como característica ser falado totalmente em inglês. Os participantes serão os que não têm oportunidade de ter em seus

países eventos espíritas em seus idiomas, por conta das dificuldades de tradução e material em suas línguas. Como se falam na Europa 60 idiomas, o inglês é a ponte salutar desses trabalhos.

De Londres iremos duas pessoas a fazer palestras, da Irlanda também. Charles Kempf, Secretário Geral do CEI, lá estará, já que fala diversos idiomas; também o Pekka da Finlândia e o Konrad da Polônia. Teremos outros palestrantes na Finlândia, desconhecidos do público em geral. Não é um evento que está aberto a todos, mas o foco principal são as pessoas de países que não falam português, espanhol etc. mas se comunicam bem no inglês e que estão ávidos de terem mais informações e eventos, trazendo-os aos nossos corações de espíritas no mundo.

Sendo assim, com essas experiências, vamos compreendendo mais e mais os objetivos

nobres do Conselho Espírita Internacional, encorajando a todos os países, mesmo onde haja brasileiros, a estudar, a propagar eventos espíritas nos idiomas onde estão plantados. Que deixem uma semente no idioma do país. Esse contributo só pode ser dado por quem tem a caridade na divulgação e não apenas fazer redutos brasileiros ou de outros idiomas, deixando de lado os irmãos de terras de além-mar sem o verdadeiro caminho da verdadeira vida - JESUS.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e diretora da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

O Milagre da Vida

Como entender a relação entre a embriologia e a alma humana

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos

Na palestra *O Milagre da Vida*, que proferiu no dia 5 de junho, dentro da programação do MEDNESP 2015, realizado em Goiânia, o professor Dr. Romário de Araújo Mello (*foto*) apresentou ao público aspectos de seu mais recente livro – *Embriologia e Fetologia da Alma*, em que narra, de forma clara e objetiva, o processo de formação fetal e suas relações com a espiritualidade.

Dr. Romário é embriologista e especialista em malformações embrionárias envolvendo aspectos genéticos e ambientais, com mestrado e doutorado pela UNICAMP. Destacou-se no meio universitário como professor e pesquisador, sendo considerado pelo SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado de São Paulo) como um dos dez melhores professores do Estado de São Paulo e que mais influenciaram seus alunos no campo da aprendizagem e da busca do conhecimento.

É ele também membro efetivo da Sociedade Brasileira de Cancerologia, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da Associação Médico-Espírita de Campinas, do Developmental Biology, do The American Research Board e do IRCS Medical, tendo sido agraciado com diversos prêmios internacionais pela distinção em seu trabalho.

Dr. Romário de Araújo Mello falou-nos sobre o tema que abordou no congresso médico-espírita realizado no início deste mês em Goiânia.

Sobre o que trata o livro *Embriologia e Fetologia da Alma*?

Romário Mello: O livro retrata os aspectos relacionados ao desenvolvimento embrionário, pois desde a gravidez de minha

cunhada na adolescência, senti que devia dedicar a minha vida a estudar o desenvolvimento embrionário como meta de minha vida. Posteriormente, em 1969, quando li o livro *Missionários da Luz*, pelo espírito de André Luiz, que retrata a reencarnação de Segismundo, a minha vontade não só de ler, mas de mostrar tudo aquilo, intensificou-se ainda mais. Mas o tempo passou, e depois de mais de três décadas dando aulas de embriologia e fetologia tanto teóricas como práticas, senti que era necessário mostrar para os leigos um pouco sobre o assunto.

Quando você percebeu o interesse do público em saber um pouco mais sobre a relação entre a embriologia e a alma humana?

Desde a década de 1980. Foi quando comecei a levar este trabalho para as casas espíritas, em algo denominado, o ‘milagre da vida’. Neste período entendi que nascer e morrer representam a mesma coisa e que só entendemos a morte quando compreendemos a vida. Quando aprendi esse aspecto, minha vida mudou e espero que novas vidas possam mudar também. Assim, desde o início desde século, essa necessidade de se deixar um livro impresso vinha se intensificando cada vez mais, principalmente porque, como poderão ver no prefácio do livro, meu amigo espiritual também intuía para que isso acontecesse, pois, para o Augusto, aliar o conhecimento científico com os conhecimentos espirituais



Dr. Romário Mello



Capa do livro *Embriologia e fetologia da alma*

eram significativos neste momento.

Quais aspectos da sexualidade são abordados no livro?

Embriologia da Alma aborda inicialmente a nossa própria sexualidade, pois hoje não podemos entender que só existem dois sexos: homem e mulher. Ocorrem nasci-

mentos de hermafroditas verdadeiros, de pseudo-hermafrodita masculino, pseudo-hermafrodita feminino, de indivíduos sem sexo e de indivíduos com mutação nos genes responsáveis pelo desenvolvimento da genitália e isso é muito importante para que todos tenham uma maior aceitação para aqueles que têm desvios de sua sexualidade como consequência da Lei de Causa e Efeito. Mesmo para os chamados espíritas, o olhar nesse sentido para muitos ainda é de puro preconceito. Em seguida analisamos o sexo como impulso criativo, visto que todos nós viemos de um relacionamento sexual, que sempre imaginamos tenha sido com muito amor, mas sabemos que nem sempre é assim, sendo esta a razão que levam mães a abortarem seus filhos. Mas deixo claro que o aborto lesa o corpo espiritual do espírito e que este fato, às vezes, precisa de décadas para consertá-lo. E é isso que precisamos mostrar para os nossos adolescentes! Desde o início, também existem os fetos que sofrerão rejeição no útero materno e terão sérios problemas na formação de sua personalidade, já que esta começa a ser formada na vida dentro

do útero e tudo isso hoje pode ser muito bem estudado.

Então podemos afirmar que durante os primeiros instantes de vida já temos impressões que nos marcarão de forma positiva ou negativa em nossa existência?

Sim. Posteriormente dedicamos

a estudar o processo de formação dos gametas, a chamada gametogênese que leva à formação do óvulo e do espermatozoide, e todo o processo de fecundação que envolve o magnetismo de atração do espermatozoide e do óvulo e como a Espiritualidade Superior age nesse período. A seguir, mostramos todo o processo de clivagem ou segmentação, que é o aumento do número de células a partir da célula-ovo, que inicia o processo de divisão mitótica, em que ocorre conservação do material genético. Assim, todas as células resultantes desse processo têm o mesmo material genético da célula-ovo; essas são as chamadas células-tronco embrionárias que a priori podem dar origem a qualquer tipo de célula do nosso corpo. Depois, estudamos o processo de gastrulação, que leva à formação dos chamados folhetos embrionários que dão origem a todos os órgãos; a isto chamamos organogênese. Essa é a embriologia normal de todos nós e ela demora simplesmente oito semanas, ou seja, dois meses.

E o que ocorre depois?

A partir do terceiro mês de desenvolvimento, só crescemos e passamos a ser chamados de fetos. Por conta disso, fiz uma recapitulação dos dois primeiros meses numa sinopse do desenvolvimento e todos os acontecimentos que ocorrem nos meses subsequentes até o nono mês de gestação. Para isso mostro o que acontece com o desenvolvimento do bebê aliado ao que as mães sentem nesse período, tendo ouvido várias mulheres para que essa sinopse seja a mais real possível. Finalmente, o livro aborda o nascimento, formação de gêmeos e todo o processo de interação que deve existir entre os pais e o bebê depois do nascimento. (*Conclui na pág. 10 desta edição.*)